

Caro amigo

Hontem tive uma das grandes emoções da minha vida — misto de prazer, tristeza e saudade, ouvindo do nosso amigo comum Dr. Benji de Carvalho, ler o capitulo do seu ultimo livro, em que tão bem retrata o meu querido pae João Ribeiro.

Embora a saudade do querido morto ainda e sempre perdure no meu coração, a de hontem foi uma saudade boa e mansa onde se misturava a ternura e o reconhecimento pelo nobre amigo, por suas palavras justas e honestas onde se lia tambem a sua amizade por João Ribeiro

Dr. Benji de Carva-

tho, hoje um dos meus grandes amigos, fala-me sempre de si, dos seus trabalhos com a admiração a que faz jus.

Embora o Brasil seja tão grande, para os homens de pensamento não ha distancia, tempo e espaço. Aqui nos meios intellectuaes o seu nome é sempre lembrado e seus trabalhos esperados com ansiedade.

Ainda ha poucos dias n'uma reunião literaria na Academia Juvenal Galeo, estivemos a discorrer sobre esse assumto.

Eu e o Deui, sentimos saudade da sua bonissima alma e do seu belo talento.

Sei que não está acreditando muito nesses sentimentos meus, pois que o meu proton

gado silencio, poderia parecer
esquecimento. Mas não. Ape-
ndas, esquecida da poesia e do
subjetivismo em que até então
vivera mergulhada, durante es-
se tempo, estive prosaicamente
discutindo e defendendo os meus
direitos contra o meu marido
de quem me desquitei.

Hebuteu o Beni vindo a enu-
ção com que o recordei, acon-
sehou-me a escrever-lhe re-
latando com toda a franque-
za a razão do meu silen-
cio. Apiançou-me também
que esta carta iria lhe
proporcionar grande pra-
zer. Espero que o Beni
não esteja esperando de-
mais e que o Sr e sua

esposa recebiam o abraço
que lhes envio com a
mesma amizade sentida
pela amiga

Vera Martha Figueiro

Rua Siqueira Campos

250

— Copacabana —

Seria muita suaadia esperar um
exemplar do seu livro? — O Pez
é um egoismo que eu compreendo bem,
não quiz me ceder o exemplar a ele
dedicado.